

MOVIMENTOS INTERPRETATIVOS DA HERMENÊUTICA NA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS EM EDUCAÇÃO: UMA SISTEMATIZAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

INTERPRETIVE MOVEMENTS OF HERMENEUTICS IN THE ANALYSIS OF
QUALITATIVE DATA IN EDUCATION: A THEORETICAL-METHODOLOGICAL
SYSTEMATIZATION

MOVIMIENTOS INTERPRETATIVOS DE LA HERMENÉUTICA EN EL ANÁLISIS
DE DATOS CUALITATIVOS EN EDUCACIÓN: UNA SISTEMATIZACIÓN TEÓRICO-
METODOLÓGICA

Rosane Bortolini¹, Vanessa Kist², Juliane Brogliato Albuquerque³, Márcia Marcondes Diniz de Freitas⁴,
Andrea Prestes Xavier⁵, Marisete Maihack Perondi⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4232

Recibido: 14/01/2026| Aceptado: 19/01/2026| Publicación en línea: 28/01/2026.

RESUMO

O artigo trata da análise de dados qualitativos em educação fundamentada na hermenêutica filosófica, propondo uma sistematização teórico-metodológica que articula teoria e empiria de forma dialógica, situada e ética. O objetivo é sistematizar, com base em autores da hermenêutica filosófica e da pesquisa qualitativa interpretativa, movimentos interpretativos voltados à análise de dados qualitativos em educação, discutindo suas contribuições e limitações. A pesquisa é qualitativa, do tipo bibliográfica, com levantamento de 16 artigos publicados entre 2014 e 2024 e 14 livros selecionados por critérios teórico-metodológicos, sem delimitação temporal. Os materiais foram analisados por meio de fichamento analítico e leitura comparativa, resultando na identificação de cinco movimentos: compreensão prévia, descrição empática, interpretação reflexiva, construção teórico-analítica e problematização crítica. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível elaborar uma proposta interpretativa em espiral que contribui para análises qualitativas mais coerentes, críticas e implicadas com os sentidos dos fenômenos educativos.

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: rosanebortolini80@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9887-7609>

² Mestre em Estudos Linguísticos, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: vanessakist2018@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2935-286X>

³ Mestre em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campos Novos, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: juliane.brogliato@unoesc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5243-9684>

⁴ Mestre em Administração, Universidade do Oeste De Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: marcia.freitas@unoesc.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7696-562X>

⁵ Mestre em Educação, Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: andrea.xavier@yahoo.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4851-9771>

⁶ Mestre em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: mariseteperondi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6408-3237>

Palavras-chave: Hermenêutica Filosófica. Análise Qualitativa. Educação. Interpretação. Pesquisa.

ABSTRACT

The article addresses the analysis of qualitative data in education grounded in philosophical hermeneutics, proposing a theoretical-methodological systematization that articulates theory and empiricism in a dialogical, situated, and ethical manner. The objective is to systematize, based on authors from philosophical hermeneutics and interpretative qualitative research, interpretive movements aimed at the analysis of qualitative data in education, discussing their contributions and limitations. This is a qualitative, bibliographic study, involving a corpus of 16 articles published between 2014 and 2024 and 14 books selected according to theoretical-methodological criteria, with no temporal delimitation. The materials were analyzed through analytical fishing and comparative reading, resulting in the identification of five movements: prior understanding, empathetic description, reflective interpretation, theoretical-analytical construction, and critical problematization. Based on the bibliographic research, it was possible to develop an interpretative spiral proposal that contributes to more coherent, critical, and engaged qualitative analyses concerning the meanings of educational phenomena.

Keywords: Philosophical Hermeneutics. Qualitative Analysis. Education. Interpretation. Research.

RESUMEN

El artículo aborda el análisis de datos cualitativos en educación fundamentado en la hermenéutica filosófica, proponiendo una sistematización teórico-metodológica que articula teoría y empiria de forma dialógica, situada y ética. El objetivo es sistematizar, con base en autores de la hermenéutica filosófica y de la investigación cualitativa interpretativa, movimientos interpretativos orientados al análisis de datos cualitativos en educación, discutiendo sus contribuciones y limitaciones. La investigación es cualitativa, de tipo bibliográfica, con un levantamiento de 16 artículos publicados entre 2014 y 2024 y 14 libros seleccionados por criterios teórico-metodológicos, sin delimitación temporal. Los materiales se analizaron mediante fichaje analítico y lectura comparativa, lo que permitió identificar cinco movimientos: comprensión previa, descripción empática, interpretación reflexiva, construcción teórico-analítica y problematización crítica. A partir de la investigación bibliográfica, fue posible elaborar una propuesta interpretativa en espiral que contribuye a análisis cualitativos más coherentes, críticos e implicados con los sentidos de los fenómenos educativos.

Palabras clave: Hermenéutica Filosófica. Análisis Cualitativo. Educación. Interpretación. Investigación.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A análise de dados qualitativos constitui uma etapa decisiva nas pesquisas em educação, especialmente por envolver a interpretação de narrativas, registros observacionais, documentos, entrevistas e discursos produzidos em contextos educativos diversos. Esses materiais são marcados por sua complexidade e riqueza contextual, exigindo do pesquisador uma postura teórico-metodológica rigorosa, sensível às singularidades dos fenômenos sociais e educacionais investigados.

Compreender e analisar tais dados demanda não apenas domínio técnico, mas também uma postura reflexiva, capaz de articular os dados empíricos às construções teóricas que orientam a pesquisa. Nesse sentido, a análise qualitativa deve ser compreendida como um processo interpretativo que transcende a mera descrição, exigindo inferências coerentes com o referencial teórico-metodológico adotado (Bogdan; Biklen, 1994; Minayo, 2014).

Embora técnicas de análise qualitativa como a codificação temática e análise de conteúdo (Bardin, 2016; Miles, Huberman e Saldaña, 2014; Moraes e Galiazzi, 2020) tenham ampliado o rigor sistemático, também são criticadas por promover leituras fragmentadas e excessivamente estruturadas, comprometendo a apreensão mais densa dos sentidos nas experiências investigadas.

É nesse cenário que a hermenêutica filosófica se consolida como uma perspectiva teórica potente para a compreensão dos processos interpretativos implicados na análise qualitativa de dados em educação. A hermenêutica é a teoria e a prática da interpretação de textos, especialmente aqueles considerados complexos, como os textos filosóficos, literários, jurídicos e religiosos. Sua origem está ligada à necessidade de interpretar mensagens cujos sentidos não são imediatamente evidentes. Com o tempo, ela se desenvolveu como campo filosófico e como abordagem metodológica nas ciências humanas.

Autores como Schleiermacher (1998), Dilthey (2010), Heidegger (1999), Gadamer (1999), Ricoeur (1989; 2005) e Habermas (1989) contribuíram com distintas concepções de interpretação, como círculo hermenêutico, reconstrução da experiência vivida, fusão de horizontes, mediação simbólica e crítica ideológica.

Apesar do avanço das discussões epistemológicas sobre a hermenêutica filosófica na pesquisa qualitativa, sua aplicação à análise de dados empíricos ainda representa um desafio para muitos pesquisadores. A pesquisa qualitativa é um campo investigativo complexo e multifacetado, no qual “[...] pesquisadores qualitativos iniciantes podem ter dificuldades para

discernir como abordar a análise de seus dados qualitativos diante da multiplicidade de possibilidades” (Kalpokaite; Radivojevic, 2019, p. 44).

A ausência de propostas metodológicas que articulem fundamentos filosóficos e orientações práticas de análise interpretativa dificulta sua incorporação em pesquisas de campo. Isso é particularmente relevante na educação, onde os dados, muitas vezes oriundos de narrativas, entrevistas ou registros exigem abordagens que respeitem sua complexidade simbólica e social sem reduzi-los a esquemas técnico-operacionais.

É nesse contexto que se insere esta investigação, cujo problema de pesquisa apresenta-se da seguinte forma: como a hermenêutica filosófica pode fundamentar uma sistematização teórico-metodológica da análise de dados qualitativos em educação que auxilie pesquisadores na interpretação de dados empíricos, sem reduzir sua complexidade? Este artigo tem como objetivo sistematizar movimentos interpretativos para a análise de dados qualitativos em educação, fundamentados na hermenêutica filosófica e na pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, discutindo suas contribuições e limites na investigação de fenômenos educacionais.

A sistematização aqui proposta não pretende esgotar os caminhos possíveis da análise hermenêutica, mas se apresenta como uma contribuição metodológica situada, orientada por princípios da tradição filosófica e voltada ao campo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa qualitativa configura-se como um campo metodológico robusto nas Ciências Humanas e Sociais, particularmente na educação, por sua capacidade de captar a complexidade simbólica e contextual dos fenômenos humanos (Denzin; Lincoln, 2006). Em contraste com a mensuração quantitativa, busca-se compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

Nesse contexto, a análise de dados torna-se etapa central, mediando a transformação dos registros empíricos em conhecimento interpretado. Dentre as abordagens qualitativas, a hermenêutica se destaca por conceber a interpretação como fundamento do conhecimento. De origem grega, e com trajetória que passa pela exegese bíblica, jurídica e filosófica, a hermenêutica consolida-se como base das ciências do espírito com Schleiermacher e Dilthey, ao afirmar a compreensão da experiência vivida como método específico de abordagem da realidade histórica e cultural (Dilthey, 2010).

No século XX, Heidegger (1999) e Gadamer (1999) deslocam a hermenêutica para o plano ontológico. Heidegger afirma que compreender é condição existencial do ser-no-mundo; Gadamer propõe a fusão de horizontes como encontro entre tradição e intérprete, mediado pela linguagem. Na análise qualitativa, essa concepção se expressa por meio de movimentos interpretativos recursivos, que não seguem etapas fixas, mas espirais de compreensão.

Para Ricoeur (1989), interpretar é reconstruir a intenção de sentido do texto, mais do que o que o autor quis dizer, por meio de um processo dialógico. “O que o texto significa interessa agora mais do que o autor quis dizer, quando o escreveu” (Ricoeur, 1976, p. 41). Com base nessa tradição, autores como Minayo (2012) e Paillé e Mucchielli (2021) propõem percursos interpretativos fundamentados na leitura reflexiva dos dados. Minayo (2012, p. 623), ao discutir os fundamentos da análise qualitativa, afirma que “o verbo principal da análise qualitativa é compreender”. Minayo destaca a compreensão como verbo central da análise qualitativa, enquanto Paillé e Mucchielli valorizam o aprofundamento progressivo dos sentidos até a teorização.

Ainda que alguns autores proponham fases como categorização e construção teórica, a hermenêutica filosófica se distingue por não reduzir os dados a classificações técnicas ou procedimentos operacionais rígidos. Seu foco está na interpretação situada, na reflexividade do pesquisador e na explicitação dos pressupostos que orientam o processo analítico.

Embora contribua para uma abordagem densa e ética da análise de dados, a hermenêutica também é alvo de críticas. Autoras como Lather (2001), St. Pierre (2011) e MacLure (2013) questionam a busca por coerência interpretativa, apontando para a instabilidade dos discursos e a existência de “excessos” não redutíveis à lógica da compreensão. Tais críticas são incorporadas na proposta dos cinco movimentos hermenêuticos ao incluir, como etapa final, a problematização crítica, momento em que a interpretação é relida à luz das exclusões, silêncios e relações de poder, abrindo-se à incerteza e à revisão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, qualitativa e de caráter teórico-interpretativo, ancorada na tradição hermenêutica, que privilegia a interpretação situada e dialógica dos fenômenos sociais (Gadamer, 1999; Ricoeur, 1988).

O levantamento do corpus analítico ocorreu entre janeiro e março de 2025, com consulta

a bases científicas digitais (Portal CAPES via CAFE) e acervos universitários. Seleccionaram-se artigos publicados entre 2014 e 2024, com fundamentação teórico-metodológica explícita sobre análise qualitativa e enfoque hermenêutico, na área da Educação ou Ciências Humanas. Aplicaram-se filtros por área do conhecimento, disponibilidade integral e palavras-chave (“análise de dados qualitativos”, “interpretação de dados qualitativos” e “hermenêutica”), combinadas com o uso de operadores booleanos (and, or). Foram aplicados critérios rigorosos de inclusão e exclusão, privilegiando artigos com fundamentação explícita e abordagem hermenêutica claramente definida, publicados em periódicos científicos qualificados e disponíveis integralmente nas bases digitais do Portal CAPES. Estudos opinativos, quantitativos ou duplicados foram excluídos, garantindo coerência teórica e metodológica do corpus.

A triagem foi feita por leitura exploratória e análise do conteúdo integral dos artigos identificados. A busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES resultou inicialmente em 83 artigos. Após o processo de análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus final foi constituído por 16 artigos que tratam da abordagem hermenêutica na análise de dados qualitativos. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados.

Quadro 1 – Artigos utilizados para compor o *Corpus* de Análise da pesquisa

Autor(es)	Título do Artigo	Ano	Abordagem/Ênfase	Justificativa de Inclusão
MANTZAVINOS, C.	O círculo hermenêutico: que problema é este?	2014	Fundamentos hermenêuticos	Reflexão teórica sobre o círculo hermenêutico
SANTOS DUARTE, E. et al.	O método Hermenêutico e a pesquisa na área das Ciências Humanas	2017	Hermenêutica nas ciências humanas	Discussão metodológica sobre a hermenêutica como base científica
SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C.	Compreensões acerca da hermenêutica na análise textual discursiva	2017	Hermenêutica e análise textual discursiva	Fundamentação hermenêutica da análise textual discursiva
SIDI, P. de M.; CONTE, E.	A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação	2017	Hermenêutica na educação	Reflexão metodológica sobre a hermenêutica aplicada à pesquisa educacional
VIEIRA, K. A. L.	Hermenêutica na educação: um método para a compreensão da realidade educacional	2019	Hermenêutica educacional	Aplicação da hermenêutica para compreensão da realidade educacional
VIEIRA, Karina Augusta Limonta	Análise de Conteúdo: hermenêutica na educação	2019	Hermenêutica aplicada à análise de conteúdo	Exploração da hermenêutica em pesquisas educacionais com conteúdo qualitativo
DELUQUE JÚNIOR, R.; COSTA, M. L.	Um método Hermenêutico-Gadameriano de análise de	2020	Hermenêutica Gadameriana	Base metodológica específica para análise qualitativa

	dados em pesquisa qualitativa			hermenêutica
SZYMANSKI, L.; SZYMANSKI, H.; FACHIM, F. L.	Interpretação como des-ocultamento: contribuições do pensamento hermenêutico e fenomenológico-existencial para análise de dados em pesquisa qualitativa	2020	Hermenêutica e fenomenologia existencial	Contribuições da hermenêutica para interpretação em pesquisa qualitativa
MENEZES, B. dos S.	O círculo hermenêutico gadameriano e o milagre da compreensão	2020	Hermenêutica gadameriana	Abordagem do círculo hermenêutico como experiência de compreensão
BUBOLS, C.	O círculo hermenêutico de Paul Ricoeur como mediação narrativa da experiência	2021	Hermenêutica ricoeuriana	Relação entre hermenêutica e narrativa na interpretação da experiência
SOUZA, J. da S.; PAULO, R. M.	A Hermenêutica na Pesquisa Fenomenológica	2021	Hermenêutica Fenomenológica	Integração entre fenomenologia e análise hermenêutica dos dados
ESPÓSITO, V. H. C.	Pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica e hermenêutica em educação	2021	Hermenêutica fenomenológica	Discussão metodológica sobre pesquisa fenomenológica e hermenêutica
MACEDO, A. C. de; DEVECHI, C. P. V.	A hermenêutica reconstrutiva na educação comparada	2022	Hermenêutica reconstrutiva	Proposta de abordagem hermenêutica na análise educacional comparada
PINTO, J. L. L.	Leitura e sentido na filosofia de Paul Ricoeur	2023	Transição da oralidade para a escrita e os impactos hermenêuticos desse processo	A relação entre hermenêutica e ideologia, e contribui teoricamente para a análise qualitativa de dados interpretativos
NEITZEL, O.; MAZZONETTO, C. V.	A Hermenêutica na Pesquisa Educacional	2023	Hermenêutica e validade do conhecimento	Exploração da validade e limites do conhecimento via hermenêutica
FERREIRA, L. S.	Análise dos movimentos de sentidos na pesquisa em educação	2024	Abordagem da hermenêutica na educação	Hermenêutica na análise qualitativa de dados educacionais

Fonte: As autoras

Para seleção dos livros que compuseram o estudo, foram adotados os seguintes critérios específicos: abordagem teórico-metodológica coerente com a perspectiva interpretativa da análise qualitativa; inserção no campo da Educação ou das Ciências Humanas; reconhecimento acadêmico das obras e editoras; e disponibilidade integral em formato impresso ou digital. Foram excluídas obras generalistas, desatualizadas, sem densidade metodológica ou voltadas ao público

não acadêmico. Após a aplicação dos critérios, foram selecionadas 14 livros, que compuseram o corpus de análise da pesquisa. O Quadro 2, a seguir, apresenta o corpus da investigação organizado conforme os critérios estabelecidos para os livros.

Quadro 2 – Livros utilizados para compor o *Corpus* de Análise da pesquisa

Autor(es)	Título da Obra	Ano da Edição	Abordagem/Ênfase	Justificativa de Inclusão
DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.	O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens	2006	Qualitativa interpretativa e construtivista	Livro essencial para fundamentos qualitativos
FLICK, U.	Introdução à pesquisa qualitativa	2008	Qualitativa com foco interpretativo	Base metodológica reconhecida no meio acadêmico
GADAMER, Hans-Georg	Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica	1999	Hermenêutica filosófica	Obra seminal da hermenêutica filosófica
GADAMER, Hans-Georg	Verdade e método II: complementos e índice	2000	Hermenêutica filosófica	Obra seminal da hermenêutica filosófica
GRONDIN, J.	Introdução à hermenêutica filosófica	1994	Hermenêutica e linguagem	Hermenêutica como filosofia da compreensão
HEIDEGGER, M.	Ser e tempo	1999	Hermenêutica da filosofia contemporânea	Obra seminal da hermenêutica filosófica
MINAYO, M. C. de S.	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde	2014	Qualitativa com base em ciências humanas e saúde	Atualizada e amplamente adotada em pesquisas qualitativas
PAILLÉ, P.; MUCCHIELLI, A.	L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales	2021	Análise qualitativa interpretativa	Aplicação direta à análise qualitativa em educação
RICOEUR, P.	A metáfora viva	2005	Linguagem e criação de sentido por metáfora	Explora a linguagem como criação interpretativa
RICOEUR, P.	Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II	1989	Hermenêutica textual e mediação simbólica	Desenvolve princípios fundamentais da interpretação
RICOEUR, P.	O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica	1988	Fundamentos da interpretação textual	Dialoga com correntes da hermenêutica filosófica
RICOEUR, P.	Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação	1976	Hermenêutica e linguagem	Hermenêutica do texto
SCHLEIERMACHER, F.	Hermeneutics and criticism: and other writings	1998	Círculo hermenêutico	Hermenêutica como arte geral da compreensão
SCHLEIERMACHER, F.	Hermenêutica: arte e técnica da interpretação	2005	Hermenêutica e Interpretação	Hermenêutica como filosofia da interpretação

Fonte: As autoras

A coleta de dados consistiu na leitura integral e no fichamento analítico dos materiais, com foco na identificação de passagens que abordassem os fundamentos, movimentos e procedimentos da análise hermenêutica de dados qualitativos. Esses fichamentos registraram: referência completa; síntese analítica; movimentos interpretativos identificados; e anotações críticas dos pesquisadores.

A análise dos dados seguiu um percurso interpretativo em três etapas: leitura comparativa dos fichamentos; identificação de movimentos de sentido nos textos analisados; e sistematização dos achados em quadros analíticos que evidenciam as contribuições e limites da abordagem hermenêutica. Diferentemente das técnicas baseadas em codificação ou categorização fixa, como propõe Bardin (2016), esta pesquisa se orientou pela tradição da hermenêutica filosófica, valorizando a compreensão como processo ontológico.

A construção dos cinco movimentos interpretativos — compreensão prévia, descrição empática, interpretação reflexiva, construção teórico-analítica e problematização crítica — emergiu de uma leitura dialógica entre teoria e corpus, guiada pela recorrência de temas, pertinência ao problema de pesquisa e articulação com os fundamentos da compreensão, conforme o princípio da fusão de horizontes (Gadamer, 1999). Esse processo respeitou a complexidade simbólica dos dados analisados e possibilitou a formação de núcleos compreensivos de sentido coerentes com os referenciais hermenêuticos adotados.

Este percurso metodológico permitiu articular as contribuições teóricas de autores clássicos da hermenêutica filosófica como Gadamer (1999), Ricoeur (1988; 1989; 2005), entre outros, com sistematizações contemporâneas aplicadas ao campo educacional como Vieira (2019a; 2019b); Szymanski; Szymanski e Fachim (2020); Menezes (2020); Bubols (2021) e Macedo e Devecchi (2022), oferecendo subsídios para pesquisadores interessados em aprofundar sua compreensão sobre os caminhos interpretativos na análise qualitativa. O mesmo procedimento foi aplicado de maneira homogênea tanto para os artigos quanto para os livros, garantindo a coerência metodológica da pesquisa e a validade interpretativa dos achados. Como resultado do percurso metodológico adotado, a investigação possibilitou descrever, compreender e sistematizar os diferentes movimentos hermenêuticos de análise qualitativa presentes na literatura científica.

A análise comparativa entre os materiais selecionados permitiu identificar a relação da hermenêutica na análise de dados qualitativos, que é operacionalizada em diferentes estudos, revelando modos distintos de articulação entre texto, contexto e horizonte de compreensão do

pesquisador. Essa sistematização representa uma contribuição relevante ao oferecer um referencial teórico-metodológico que pode subsidiar mestrandos e doutorandos na realização de análises qualitativas com base hermenêutica, favorecendo a mobilização consciente de núcleos compreensivos e o aprofundamento crítico das leituras realizadas no campo educacional.

A partir do percurso metodológico descrito, apresentam-se nas seções seguintes os resultados da pesquisa bibliográfica realizada, organizada em três eixos analíticos: (a) fundamentos da pesquisa qualitativa e da hermenêutica aplicada à análise de dados; (b) descrição e sistematização dos movimentos interpretativos identificados; e (c) análise das contribuições e limitações desses movimentos para a pesquisa em educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na investigação desenvolvida, propõe-se a sistematização de cinco movimentos interpretativos construídos a partir da análise de um corpus bibliográfico selecionado em pesquisa qualitativa de natureza teórico-interpretativa, ancorada na tradição da hermenêutica filosófica. Essa sistematização articula as contribuições de autores clássicos como Schleiermacher (1998), Heidegger (1999), Gadamer (1999, 2000), Ricoeur (1976, 1989) e Grondin (1994) a referenciais metodológicos contemporâneos da análise qualitativa, como Minayo (2012), Paillé e Mucchielli (2021), Flick (2008) e Schwandt (2000), além de incorporar fundamentos da hermenêutica crítica e reconstrutiva presentes em Habermas (1989), Freire (1987) e Kincheloe e McLaren (2006). O resultado é uma proposta interpretativa orientada pela escuta sensível, pela reflexividade e pelo compromisso ético-político com os fenômenos educacionais.

Diferente de modelos técnico-operacionais, essa proposta não se estrutura em etapas fixas, mas em movimentos interpretativos recursivos e interdependentes, ancorados na noção de círculo hermenêutico. Com base em Gadamer (1999), compreender é um processo de fusão de horizontes entre o intérprete e os sentidos configurados nos dados. Cada movimento interpretativo relê e transforma os sentidos produzidos anteriormente, num processo recursivo de aprofundamento dialógico entre o pesquisador, os dados e o contexto.

1 - Compreensão Prévia - Reconhece o horizonte histórico-ontológico do pesquisador como ponto de partida da análise. Heidegger (1999) e Gadamer (1999) sustentam que toda interpretação se ancora em pré-compreensões que orientam o olhar. A ação do pesquisador consiste em realizar uma leitura exploratória do corpus empírico, com registro de impressões e

expectativas em memos reflexivos.

2 - Descrição Empática - Inspirada em Dilthey (2010) e Gadamer (1999), requer escuta sensível e suspensão de julgamentos prévios. O pesquisador transcreve os dados integralmente, organiza unidades de sentido e elabora sínteses descritivas que preservem o vocabulário e a lógica dos participantes, sem antecipar interpretações.

3 - Interpretação Reflexiva - Com base em Ricoeur (1989), esse movimento articula os dados com a teoria e o contexto, promovendo mediação simbólica entre o dito e o mundo do texto. A ação analítica envolve releitura do corpus com foco em metáforas, silêncios, ambivalências e deslocamentos de sentido, com apoio em mapas conceituais e quadros interpretativos.

4 - Construção Teórico-Analítica - Minayo (2012) e Paillé e Mucchielli (2021) defendem que os sentidos construídos sejam sistematizados em núcleos compreensivos articulados aos objetivos e fundamentos teóricos da pesquisa. O pesquisador deve nomear essas constelações de significados com base em conceitos que emergem da fusão entre empiria e teoria.

5 - Problematização Crítica - Habermas (1989) e Freire (1987) propõem uma hermenêutica crítica voltada à emancipação e à leitura política da realidade. Neste movimento, o pesquisador revisita as compreensões construídas para interrogar seus limites, silêncios e naturalizações, elaborando interpretações que tensionem estruturas de poder e abram caminhos ético-políticos para a transformação. Além disso, críticas pós-estruturalistas como Lather (2001), St. Pierre (2011) e MacLure (2013) questionam a busca por sentido unívoco na análise qualitativa, argumentando que certos dados resistem à interpretação e expõem rupturas, contradições e efeitos do real. Incorporar essas críticas implica reconhecer que a interpretação também deve acolher o que escapa, o que não se deixa compreender, abrindo-se à dúvida, à incerteza e à revisão contínua das leituras produzidas.

Ao explicitar os cinco movimentos interpretativos — compreensão prévia, descrição empática, interpretação reflexiva, construção teórico-analítica e problematização crítica — esta proposta sistematiza um percurso analítico fundamentado na tradição hermenêutica filosófica, orientado pela circularidade interpretativa e pelo aprofundamento progressivo do sentido. O Quadro 3, a seguir, apresenta uma síntese integrada desses movimentos, relacionando o sentido filosófico de cada um, as ações correspondentes do pesquisador e os autores que fundamentam sua construção.

Quadro 3 – Movimentos interpretativos da análise hermenêutica: sentidos, ações e fundamentos teóricos

Movimento Interpretativo	Sentido Filosófico	Ação Inicial	Ação Reflexiva	Autores de Referência
Compreensão Prévia	A compreensão se ancora em uma pré-compreensão constituída historicamente, que molda e é transformada no processo interpretativo. Compreender é um modo de ser (Heidegger) e envolve fusão de horizontes (Gadamer).	Leitura aberta do <i>corpus</i> empírico; registro de impressões, expectativas e reações em memos reflexivos.	Revisitação dos registros iniciais à luz dos dados e da teoria; tematização dos horizontes pré-compreensivos.	Schleiermacher (1998), Heidegger (1999), Gadamer (1999, 2000).
Descrição Empática	A escuta compreensiva exige reconstrução da experiência vivida (Dilthey), tato hermenêutico (Gadamer) e respeito à lógica do discurso (Schwandt, Minayo, Paillé e Mucchielli).	Transcrição literal dos dados; organização em unidades de sentido, respeitando a linguagem e a lógica dos participantes.	Produção de sínteses descritivas preservando o vocabulário e a complexidade da experiência expressa.	Dilthey (2010), Gadamer (1999), Minayo (2012), Schwandt (2000), Paillé e Mucchielli (2021).
Interpretação Reflexiva	A interpretação ocorre no vaivém entre partes e todo (círculo hermenêutico), considerando mediações simbólicas (Ricoeur) e contextuais. Os sentidos emergem da articulação entre texto, contexto e teoria.	Releitura do <i>corpus</i> com base nos objetivos da pesquisa; identificação de metáforas, tensões e silêncios.	Articulação com conceitos teóricos; elaboração de esquemas, quadros e mapas interpretativos.	Heidegger (1999), Gadamer (1999), Ricoeur (1976, 1989), Grondin (1994), Flick (2008).
Construção Teórico-Analítica	A compreensão é aprofundada pela articulação situada entre empiria e teoria, com organização de núcleos compreensivos fundamentados.	Agrupamento dos sentidos construídos em núcleos interpretativos articulados aos objetivos da pesquisa.	Nomeação e fundamentação teórica dos núcleos compreensivos; revisão dialógica com os dados e a teoria.	Minayo (2012), Gadamer (1999), Ricoeur (1976), Paillé e Mucchielli (2021).
Problematisação Crítica	A crítica se volta à análise de estruturas de poder e ideologia no discurso, promovendo leitura ética e transformadora (Habermas, Freire, Kincheloe e McLaren).	Retomada das compreensões consolidadas com foco nas exclusões e naturalizações presentes nos discursos.	Elaboração de interpretações críticas que confrontam o <i>status quo</i> e apontam caminhos ético-políticos de reinvenção do olhar.	Habermas (1989), Freire (1987), Kincheloe e McLaren (2006).

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados.

A sistematização dos movimentos aqui proposta não pretende ser prescritiva ou exaustiva, mas formativa e dialógica. Ao descrever os cinco movimentos da análise em uma lógica em espiral, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, busca-se oferecer uma ferramenta

teórico-metodológica que auxilie pesquisadores na produção de análises qualitativas mais sensíveis, coerentes e eticamente comprometidas. Mais do que um roteiro técnico, trata-se de um referencial interpretativo que valoriza a historicidade do pesquisador, a densidade do fenômeno investigado e a complexidade dos sentidos produzidos nas práticas educativas.

Contribuições e Limitações dos Movimentos da Hermenêutica na Análise de Dados Qualitativos

A adoção dos movimentos hermenêuticos na análise qualitativa constitui uma importante contribuição metodológica para as Ciências Humanas, especialmente no campo da Educação, onde os fenômenos investigados se apresentam marcados por complexidade, historicidade e subjetividade. Por não se basearem em procedimentos técnicos padronizados, mas em uma postura interpretativa e reflexiva, os movimentos hermenêuticos permitem ao pesquisador reconstruir os sentidos produzidos pelos sujeitos em seus contextos socioculturais, respeitando a singularidade das experiências e a polissemia do discurso.

Uma das principais contribuições dessa abordagem reside na valorização da linguagem como condição ontológica da compreensão e como espaço privilegiado de produção de sentido. Como afirma Gadamer (2000), é na linguagem que o mundo se abre para a experiência. A análise hermenêutica, ao considerar o discurso dos participantes não como simples reflexo da realidade, mas como uma construção simbólica situada, possibilita acessar camadas profundas de significação que escapam à descrição meramente literal. Essa perspectiva amplia a escuta do pesquisador e o compromete eticamente com os sentidos expressos, e não expressos, pelos interlocutores.

Além disso, os movimentos descritos, que compreendem a compreensão prévia, a descrição empática, a interpretação reflexiva, a construção teórico-analítica e a problematização crítica, favorecem a articulação entre teoria e empiria de forma não reducionista. Ao reconhecer que a análise é sempre mediada por horizontes de compreensão e atravessada por relações de poder, o percurso interpretativo proposto neste artigo oferece uma alternativa à fragmentação técnica das análises qualitativas tradicionais. Mais do que um roteiro metodológico, trata-se de um referencial formativo que valoriza a escuta sensível, a coerência argumentativa e o compromisso com a produção de sentidos socialmente situados.

No entanto, é necessário reconhecer também algumas limitações desse modelo. A

ausência de protocolos rígidos, embora amplie a liberdade analítica, demanda do pesquisador uma sólida formação teórica e ética. Sem essa sustentação, há o risco de que o processo interpretativo se torne subjetivista ou idiossincrático, comprometendo a comunicabilidade e a validade da análise. Ademais, a espiral hermenêutica exige do pesquisador uma disposição constante ao retorno, à revisão de suas compreensões e à abertura ao imprevisível, o que pode tornar o percurso metodológico mais exigente e menos replicável.

Os movimentos hermenêuticos apresentados configuram-se como uma contribuição relevante para a análise qualitativa na educação, ao oferecerem um caminho interpretativo fundado na escuta, na reflexividade e na fusão de horizontes entre pesquisador e fenômeno. Seus limites, por sua vez, não invalidam a proposta, mas indicam a necessidade de uma postura epistemologicamente comprometida e metodologicamente sensível. Cabe ao pesquisador, portanto, exercer com responsabilidade o papel de intérprete, consciente de que toda análise é, também, uma forma de mediação entre mundos de sentido.

Uma limitação importante desta proposta é a exigência de sólida formação teórica e ética do pesquisador, necessária devido à ausência de protocolos rígidos. Isso pode representar um desafio especialmente para pesquisadores iniciantes ou com menor familiaridade com abordagens hermenêuticas, demandando constante formação e reflexividade crítica.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo propor uma sistematização metodológica da análise de dados qualitativos em educação, fundamentada na hermenêutica filosófica, por meio da descrição de cinco movimentos interpretativos: compreensão prévia, descrição empática, interpretação reflexiva, construção teórico-analítica e problematização crítica.

Inspirada em autores clássicos da hermenêutica, como Schleiermacher (1998), Heidegger (1999), Gadamer (1999, 2000), Ricoeur (1976, 1989), Grondin (1994) e Dilthey (2010), assim como em contribuições contemporâneas de Flick (2008), Minayo (2012), Paillé e Mucchielli (2021), Schwandt (2000), Freire (1987), Kincheloe e McLaren (2006) e Habermas (1989), a proposta não constitui um modelo prescritivo, mas uma orientação interpretativa situada, coerente com os fundamentos ontológicos e epistemológicos da hermenêutica.

A principal contribuição da proposta reside na sistematização de uma espiral analítica que valoriza a linguagem como espaço simbólico de sentido, a escuta sensível como atitude ética, a

articulação entre empiria e teoria como movimento compreensivo e a crítica às estruturas ideológicas como horizonte transformador. Ao recusar a fragmentação técnica e linear, os movimentos interpretativos favorecem uma leitura dialógica, situada e crítica dos fenômenos educativos, em consonância com os princípios da hermenêutica compreensiva.

Reconhece-se, contudo, que a ausência de protocolos rígidos exige do pesquisador sólida formação teórica, maturidade analítica e disposição para revisitar continuamente suas compreensões. A circularidade do processo interpretativo demanda abertura para a reconfiguração dos sentidos e compromisso com a mediação entre diferentes mundos simbólicos.

Assim, os movimentos aqui propostos configuram-se como uma contribuição metodológica relevante à pesquisa qualitativa em educação, com potencial formativo para mestrandos e doutorandos que buscam caminhos analíticos coerentes com os princípios da interpretação e da implicação ética. Ao enfatizar a espiral hermenêutica como caminho de aprofundamento reflexivo e responsabilidade epistemológica, reafirma-se o lugar da hermenêutica como fundamento legítimo da produção de conhecimentos comprometidos com a transformação das realidades investigadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

BUBOLS, C. O círculo hermenêutico de Paul Ricoeur como mediação narrativa da experiência. **Revista Ideação**, Feira de Santana, v. 23, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/7872>. Acesso em: 6 maio 2025.

DELUQUE JÚNIOR, T. R.; COSTA, A. B. de. Um método hermenêutico-gadameriano de análise de dados em pesquisa qualitativa. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7461>. Acesso em: 22 maio 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: Teorias e Abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DILTHEY, W. **Introdução às Ciências Humanas**: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FERREIRA, L. S. Análise dos movimentos de sentidos na pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300026, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413->

24782025300026. Acesso em: 22 maio 2025.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II**: complementos e índice. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRONDIN, J. **Introdução à hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1994.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 1999.

KALPOKAITE, N.; RADIVOJEVIC, I. Demystifying qualitative data analysis for novice qualitative researchers. **The Qualitative Report**, v. 24, n. 13, p. 44-57, 2019. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol24/iss13/5>. Acesso em: 19 abr. 2025.

KINCHELOE, J. L.; McLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 303-342.

LATHER, P. Postmodernism, poststructuralism and post (Critical) ethnography: of ruins, aporias and angels. In: ATKINSON, P.; COFFEY, A.; DELAMONT, S.; LOFLAND, J.; LOFLAND, L. (Orgs.). **Handbook of ethnography**. Thousand Oaks: Sage, 2001. p. 477-492.

MACEDO, A. C. de; DEVECHI, C. P. V. A hermenêutica reconstrutiva na educação comparada: uma abordagem voltada para a aprendizagem com o “outro”. **Educação**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e104/1-23, 2022. DOI: 10.5902/1984644464914. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/64914>. Acesso em: 6 maio 2025.

MACLURE, M. The wonder of data. **Cultural Studies ↔ Critical Methodologies**, Thousand Oaks, v. 13, n. 4, p. 228-232, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1532708613487863>. Acesso em: 22 maio 2025.

MANTZAVINOS, C. O círculo hermenêutico: que problema é este? Tradução de Alexandre Braga Massella. **Tempo Social**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 57-69, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/pVCfXvTRdxNMx9VZ35rQsfb/>. Acesso em: 23 maio 2025.

MENEZES, B. dos S. O círculo Hermenêutico Gadameriano e o milagre da compreensão. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 49-57, 2020. DOI: 10.52641/cadcaj.v5i2.386. Disponível em: <https://old.cadernoscajuina.pro.br/index.php/cadcajuina/article/view/386>. Acesso em: 6 maio 2025.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. **Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/>. Acesso em: 19 maio 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

PAILLÉ, P.; MUCCHIELLI, A. **L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales**. 5. ed. Paris: Armand Colin, 2021.

PALMER, R. E. **Hermeneutics: Interpretation Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger, and Gadamer**. Evanston: Northwestern University Press, 1969.

RICOEUR, P. **Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

RICOEUR, P. Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II. **Tradução de Alcino Cardoso e Maria José Sarabando**. Porto: Rés-Editora, 1989.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. Tradução de Antônio de Castro Lopes. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS DUARTE, E.; GULARTE FARIAS, V.; OLIVEIRA, N. A. O método hermenêutico e a pesquisa na área das ciências humanas. **Salão do Conhecimento**, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em:
<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7740>. Acesso em: 23 maio 2025.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermeneutics and Criticism: And Other Writings**. Edited by Andrew Bowie. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Hermenêutica: arte e técnica da interpretação**. Tradução de Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry: Interpretivism, hermeneutics, and social constructionism. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 189-213.

SIDI, P. de M.; CONTE, E. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942-1954, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270>. Acesso em: 23 maio 2025.

SOUSA, R. S. de; GALIAZZI, M. do C. Compreensões acerca da hermenêutica na análise textual discursiva: marcas teórico-metodológicas à investigação. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 31, n. 100, p. 33-55, 2017. DOI: 10.21527/2179-1309.2016.100.33-55. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6395>. Acesso em: 23 maio 2025.

SOUZA, J. da S.; PAULO, R. M. A Hermenêutica na Pesquisa Fenomenológica: expondo uma possibilidade de análise dos dados. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 285-314, 2020. DOI: 10.23925/1983-3156.2020v22i3p285-314. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/50866>. Acesso em: 23 maio 2025.

ST. PIERRE, E. A. Post qualitative research: the critique and the coming after. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2011. p. 611-626.

SZYMANSKI, L.; SZYMANSKI, H.; FACHIM, F. L. Interpretação como des-ocultamento: contribuições do pensamento hermenêutico e fenomenológico-existencial para análise de dados em pesquisa qualitativa. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8658051>. Acesso em: 6 maio 2025.

VIEIRA, K. A. L. Hermenêutica na educação: um método para a compreensão da realidade educacional. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 22, n. 37, p. 8-26, maio/ago. 2019a. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/335166846_Hermeneutica_na_educacao_um_metodo_para_a_compreensao_da_realidade_educacional. Acesso em: 22 maio 2025.

VIEIRA, K. A. L. Análise de Conteúdo: hermenêutica na educação. **@rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 13, p. 85-104, 2019b. DOI: 10.5752/P.2318-7344.2018v6n13p85-104. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20642>. Acesso em: 6 maio 2025.